

O RISO



O CASO DA BAHIA

Não se agaste Yôyô, a Bahia é um só côco onde todo hôme é miolo e toda a miúé casca!

Romances de nossa estante

ESTÃO A VENDA:

Flores de Laranjeira.....	800 réis	A Rainha do Prazer...	600 réis
Album de Cupidos.....	600 »	Prazeres de Cupido...	1\$000 »
Uma Victoria d'Amor...	600 »	Diccionario Moderno.	500 »
Como ellas nos enganam.	600 »	Barrado.....	600 »

Explendida colleccão de desenhos

Para as primeiras licções de corte, musica, etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba
fazer uma saia, nem moça, que não toque clarineta.

Preço. .. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 30

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONIQUETA

Os factos mais alácres da Semana
Extincta, a poucos dias sepultada,
Na qual, pouco imperou a durindana
Da Policial, intrépida Brigada,
Mas, que do Amor, na lucta ardente, ousada
Foi, «dignamente» bem, representada:
Nos versos meus, leitor, irei cantár-te,
«Se a tanto me ajudar o Engenho e Arte».

E após o plágio ao luzitano bardo
(Que não protesta, por ser... imortal)
Mudemos de papel...
Em papel pardo
Vae mesmo a Chroniqueta Semanal.

Não foi, de assumpto, mui fértil,
Do mez a prima semana,
Foi, mesmo, um pouco... sa... fana...
Negando o... seu, a valer...
Assumpto — Explêo, eu, mui rapido,
Prevedo um «mal-entendido»...
Sou eu quem 'stá bem... cosido...
Com as *linhas*, p'ra me... coser...

Mas, jámais sente o desanimo
Um piño rabisador!
E arruma... seja a quem fôr,
O seu talento... membrudo...
Tem por dever ser intrépido,
Por isso, é que, sem temer,
O pão... barbudo, a valer,
Mettendo vae, sempre, em tudo...

Da igreja de São Gonçalo,
Nos fundos... dá sachristia,
Causou terrífico abalo
O encontro de... uma ossaria...
Não é mistér que se *encarne*,
O facto, em tanto alvoroço:
— Os vérmes só comem carne,
Deixando aos outros... o ósso...

A Dona Tal, lavadeira,
Foi fazer queixa á Policia
De que:—Com geito e malicia
E mui feliz *costumeira*:

A roupa, toda, roubada
Lhe foi, de muitos freguezes.
— Alguns, talvez, *na atrozada*,
Do pagamento... onze mezes...
Oh, Musa! O choro não poupa,
Não poupa, não, desta vez!...
Coitada!... Além de *umas roupa*,
Perdeu, tambem... *uns freguez*!...

O seu pesar, que ella chóra,
Eu, nestes versos, concentro:
— Não lave mais, para fóra...
E lave, ou... coisas... só dentro.

E, pondo ponto final
Na «Chroniqueta» brejeira:
Leitor:

— Ahi vem o Natal,
O dia da... *Consoeira*...
Hoje e sempre:
— Amigo velho
Es... es... es...

Escaravelho.



— O Supremo Tribunal Militar está todo se reformando.

— E' para dar exemplo ao Federal.



Na reunião politica que houve, no palacio de Guanabara, sabemos que o Sr. Barão do Rio Branco nada pôde opinar, não só por que elle não se mette na politica interna, mas tambem pelo simples motivo de que anda muito preocupado com a politica dos Balkans.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

A “Facada”

Deu-se este caso ha algum tempo. Bernardes ganhava algum dinheiro e era ladino, pois sabia que havia por ali muitos *facadistas*. Não que elle fosse sovina, mas era cauteloso, pois precisava dinheiro para a familia e para as suas pequenas despezas pessoaes. Mesmo porque, por malor que seja uma fortuna, ella não chegará nunca para attender a todos os *facadistas*.

Como diziamos, elle era manhoso e, quando tinha dinheiro, tomava as suas precauções.

Mandava fazer bolsos especiaes e sabia fazer o que na gyria se chama *tocar piano*.

Era habilissimo. Um dia, elle se encontrou com o camarada Bastos que lhe fez muitas festas.

— Oh ! como vaes tu ?

Bernardes já estava de pé atraz e respondeu com alguma desconfiança :

— Assim . . . Assim.

Os dous ficaram a uma esquina a conversar e sempre Bastos muito effusivo e Bernardes desconfiado.

Veiu, porém, um terceiro e a desconfiança desappareceu, porque Bernardes era de fundo bom camarada.

O outro tratou de cousas po-



liticas, literarias e sociaes.

Nestas, elle era forte e contou o caso do Visconde de Brederodes, na recepção do palacio. Vale a pena repetil-o.

O Visconde de Brederodes era casado com a linda Carlota. Homem rico, feito pelo seu labutar diario, não tivera tempo de se educar muito apuradamente Carlota, ao contrario, era muito mais nova que elle, muito bonita, cheia de ancas e de seios, e recebera, graças á fortuna do pae e os desvelos de uma *instructrice* franceza, uma fina educação.

Julgava-se até nobre.

Um bello dia são convidados para o baile de palacio e o irmão do Presidente tinha posto em uso a cerimonia de beijar a mão das damas.

Vendo elle fazer isso á sua mulher, Bernardes disse forte : *Seu canalha ! Quem beija minha mulher seja onde fôr, sou eu. E retirou se da festa, após o escandalo.*

Tendo contado isso, o terceiro camarada saiu e deixou os dois só. Bastos julgou azada a occasião e mordeu. Bernardes passou e os dois se despediram.

Quando já ia longe, Bastos foi ver a *pilula*. Eram dez mil réis.

Livra ! fez elle. O Bernardes estava rico hoje.

Nem tanto ; é que se enganara com a algibeira em que estavam dez tostões.

Xim.



Na delegacia :

— O senhor viu o cadaver ?

— Vi e até falei-lhe.

— Que é que lhe respondeu ?

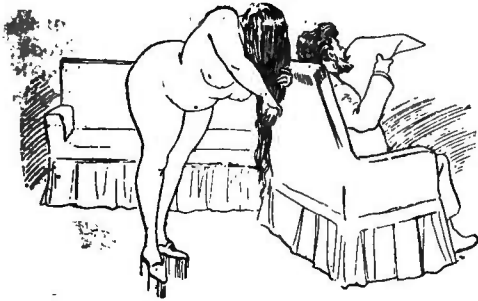


Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



ELLE — Estou farto de te dizer que o *Mucusan* é o melhor medicamento para essas molestias. Agora mesmo estou lendo aqui um agradecimento.

ELLA — Has de trazer-me um vidro, hoje.

Catechese Leiga

(S. Paulo, 7. American Office),
— Nas proximidades da estação de Hector Legru, na E. F. Noroeste do Brasil, os índios surpreenderam um acampamento do pessoal encarregado dos serviços de catechese dos índios. O pessoal reagiu, servindo-se das armas que possuía, afugentando os índios. Parece que não ha nenhuma victima

(Dos jornaes)

Fica por ahi provado que a missão leiga é de uma immensa vantagem e tem por lemma: ou vai ou racha.

Emquanto os caboclos estiverem dispostos a ouvir a buzina e os fanhosos phonographos, o tenente anchietifero esteve pela coisa; mas logo que o martyrio se lhe passou pelos olhos, o homemzinho disse ao pessoal: *não vou com esta!* E puxou a espingarda e — zás — tiro.

Está ahi uma abnegação religiosa que a gente não conhecia e que, certamente, S. Francisco Xavier, Anchieta, Nobrega e outros teriam posto em pratica se, em vez de catholicos, fossem positivistas e tenentes.

Tambem não é lá das melhores cousas perder por ahi um conto e pouco, com esperanças de mais.

Aquelles outros esperavam o Céu e queriam a Glória da sua Ordem; mas positivista espera a promoçõesinha e quanto á gloria

da doutrina, já elles tem de sobra nos cace-tissimos artigos de *seu* Mendes e na mania dos pascacios que suppõem todo positivista sabio.

O missionario leigo, (leia-se positivista) não quiz viver para outrem e deixou uma bella occasião de figurar no martyriologico da igreja da *Umanidade*.

Os psendos egoistas dominaram os altruistas, justamente na occasião em que elles mais precisavam ser vencidos; e a virtude positivista, posta a prova, ficou igual aos *bugreiros* que elles andaram excommungando.

Não ha de ser por ahi que o *Flis-Sunctum* positivista ha de ficar rico, a doutrina de não tomar café só poderá ser notavel na ferocidade com que patrocina assassinatos politicos, os desculpa, e os quer nas entrelinhas das suas predicas.

Meus amigos — os kaikangs não estiveram pelos autos e foram bravos.

Parece que houve talta de phonographos. E' preciso augmentar a verba.



— Viste o discurso do Annibal Freire?

— Vi. E' pena que elle não estivesse sempre na opposição.



— Porque é que tu fechas os olhos, quando contempas um quadro?

— E' para ver melhor.



Sonetizando...

— Vém ! Primavera a juvenil *coquette*,
Com seus garridos trajés, já se veste...
O campo, é um verde e flórido tapete,
E é pura, e calma, a Vastidão Celeste...

Oh ! Quão ditosos dias, calmos, este
Tranquillo e doce asylo, nos promete !
De Gozo, aqui, noss'Alma se revêste;
Jámais o Tédio vil nos accommêtte...

Ao primo alvor das madrugadas,
Nós passeiaremos, ambos, de mãos dadas
— Amantes ternos, leaes, firmes, que somos...

Vém, pois, formosa e tímida morena ...
E a Vida, aqui será calma e serena;
Um Paraiso... E, sem vedados pômos...

Escaravelho.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



A POLITICA

Temos andado, nestes ultimos dias, numa dobadoura tremenda de casos politicos. Surge por toda a parte e o rastilho foi acceso em Pernambuco, já rebentou na Bahia e, em breve, não sabemos onde mais.

A coisa veio tambem ter a sua repercussão na Camara e, em dias successivos, houve lá os trôvejantes discursos dos Srs. Annibal Freire e Mangabeira.

Aquelle, como se sabe, é deputado por Pernambuco e tratou do caso do seu estado e do seu chefe politico, com uma clarividencia que só é de lastimar que só agora tenha apparecido.

A sua clarividencia só pode ser comparada áquellas trancas que se collocam nas portas, depois de arrombadas.

O Sr. Mangabeira que conheciamos lyrico, deixou de parte os trajos da velha escola e falou tim-tim-por-tim-tim.

Estiveram bons os dous; mas quem esteve melhor foi o *leader* do mano, como chamam uns do Cattete, como chamam outros, da maioria, como mandam dizer os preceitos parlamentares.

Do caso da Bahia, elle defendeu o governo muito bem. Leu á Camara um telegramma, bem paternal, que o Sr. Presidente da Republica tinha passado, de manhã cedo, ao inspector da Região, accusado de intervir nas coisas eleitoraes.

Aos Srs. deputados da maioria a coisa pareceu habil e aos da minoria eloquentes da força do regimen.

Em se tratando de Pernambuco, o *leader* foi ainda mais feliz. Não precisou defender o irmão, defendeu-se a elle mesmo com cartas suas de estylo maravilhosamente prolixo e de uma obscuridade transcendente.

Não ha duvida que foi um lindo acto de amizade paternal e, como essas cousas de familia são sempre respeitaveis, não ha remedio senão a politica respeit-as tambem,

É pena que essa legislatura não dure muito, porque, se assim fosse, nós teriamos que o ver a empregar tão lindos processos para Alagôas, para S. Paulo, para o Amazoniano (permittam) está ahi para cortal-os; e os novos estarão por tudo.

A maioria dos deputados que ahi estão; é quasi certo que não voltarã. O machado razoniano (permittam) está ahi para cortal-os; e os novos estarão por tudo.

O *leader*, portanto, não terá mais occasião de chamar sobre si as culpas paternas; e a sua eloquencia de tres dias não terá mais o emprego nobre e edificante que demonstrou possuir ao apagar das luzes desse Congresso, victima de uma... não; muitas *journalées* de dupes.



Mestre Quintino anda a exclaimar os seus dramas *Omphale* e *Mineiros da desgraça*. Sobre este ultimo, sabemos que S. Exa. affirmã não ter relação nenhuma com os actos politicos do autor.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Larangeira	8 0 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

NO PRELO

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



ORA ESSA ?!

ELLA — *Estás aborrecido de descascas ? . . .*

ELLE — *Naturalmente ! Eu não vim cá para descascar mandioca, antes pelo contrario !*



Os "arranjos"

Anda agora pelos nossos grandes e pequenos theatros, a mania dos «arranjos» ou arreglos. Chamam a isso a tola coisa de mutilarem obras grandes de forma a caberem, com o mesmo numero de actos, no intervallo de uma hora.

Esse proposito seria o daquelle celebre literato que quiz diminuir Camões ou do desmiolado que tentasse reduzir a Venus de Milo ás proporções de caber numa algibeira.

E' verdade que elles não levam a mania até ás grandes obras, mas isto por ora; dentro em breve, havemos de ver, a exemplo do que já se faz no cinematographo, os seguintes cartazes—*Hamlet, tragedia em cinco actos, do Sr. Shakespeare, famoso autor inglez, «arreglo» de E. Furtado.*

Tememos dizer que o tal *E. Furtado* seja homem pouco honesto, mas o que podemos affirmar é que elle não é lá de muito bom gosto.

Fomos certa vez assistir um desses espectaculos. Meu Deus! Que coisa ruim! Não se entende nada, vai tudo num tropel; as situações não se desenrolam, os actores falam com uma rapidez de quem não quer que se comprehenda o que dizem.

Pois isso é theatro ou é uma escamoteação do dito?

De resto, todas as velharias reaparecem: *Tim-Tim, Rio Nú, Capital Federal* e até a cadauca «*Mimi Bilontra*», cujo arreglo ou arranjo era o suprasumo do incomprehensivel.

O interessante é que o publico parece gostar do incomprehensivel da cousa, e delicia-se até!

E os autores que apparecem? Todos esses *E. E. Furtados* se acreditam creadores e se julgam substitutos do Arthur. Já este não era lá grande cousa e, com taes substitutos, está bem aviado!

O longinquo França Junior foi exhumado e o seu cadaver, ou melhor, o seu esqueleto foi mutilado aqui, cortado ali, no craneo, nas tibias, amolgaram-lhe as costellas; e elle apparece assim macabro duplamente como uma sinistra apparição a denunciar a importancia da nossa intelligencia e do nosso gosto.

Dentro de uma hora, pois tanto deram as sessões, muita cousa boa podia ser apresentada do repertorio antigo, traducções e mesmo originaes.

Como é que um publico desta grande cidade admite e supporta as tolices que ahi se exhibem? E' incrivel

Estamos a ver que, dentro em pouco, até a velha *Ignez de Castro, Os Milagres de Santo Antonio, Os Sete Degrados do Crime*, o famoso *29 Honra e Gloria* serão ampliados por ahi.

Por Deus! Cessem! Dêem alguma cousa de gosto, de arte ás taes sessões de uma hora, se o publico não quer outra cousa!

Baladilhas Ambulantes

De um «Sôlveteiro»

Môcinha, assim tão dênçosa,
Ninguem áis pôdi átôpá:
Nem lá dais Praia Félmoza
Ais ilha dus Pácuêta ...
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Tém uns tãos lindu ássemblanti,
Comu ôutrus nam tôpu iguá...
Pur êssas rua aus dêanti,
Dêski ais táldinha, á gritá:
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Si us seus rôstinhu adóradu,
Não pôssu, lôgu, áfitá:
Eu bêrru, ámais qui uns dámnadu
Bézerrus, qui qué mãmmá:
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

I si au dispois, áis janélla,
Seus vurtu, us vêiju assômá:
Aús môdu qui áis ispinhélla
A' cintu fria, áus gritá:
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

P'ru qui vâncê é tão fria,
Cômigiu, ó donas Sinhá? ...
Ais minha carni éi mácia...
Mais dôci qui ais dus gâmbá ...
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Mil vêizis arrépendida,
Mais tardi, tém di áficá:
Si não fô minhas quérida
Muié... p'ras tudu páis vida...
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Máridus comu eu, tãos bão,
A'custosu é di átôpá...
São, tôdu êlli...uns málandrão;
Não gôsta dis trábálhá...
— Sôlvêee...ti...yáyá!...

Ais nôiti intêra, agitádú,
Em vâncê lévu á pensá...
I ácóldu...cômu un dámnádu
Di uns lôcu, tôlu, á gritá:
Sôlvêee...ti...yáyá!...

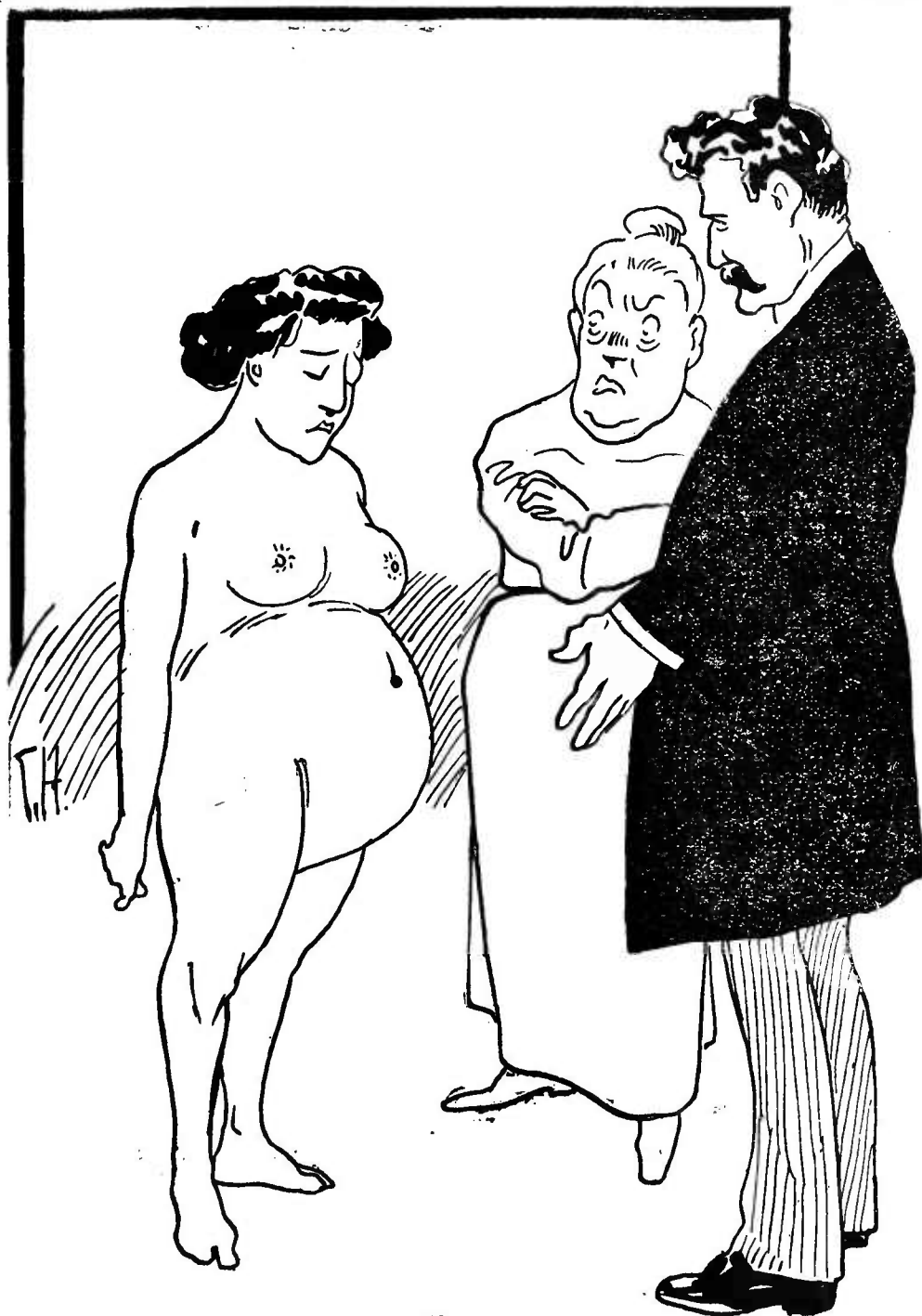
Pela Cinema-cópia

Escaravelho.

JÁ ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Correlo 1\$000 réis



O DELEGADO — Vamos, minha filha. E' preciso que confesse como foi para que eu possa agir...
Eu lhe ajudo. Diga-me: Elle carregou-a para alguma casa duvidosa, não foi?

ELLA — Foi sim, senhor.

DELEGADO — Depois... deitaram-se não foi?

ELLA — Foi sim, senhor.

DELEGADO — Depois... beijaram-se não foi?

ELLA — Foi sim, senhor!

DELEGADO — Depois... depois elle não lhe introduzio um orgão...

ELLA — Não senhor, parecia mais com uma flauta.

A TROCA

Tinham os dous amigos se encontrado, por acaso; e ambos vinham aborrecidos.

— Que tens?

— Sei lá... e tu?

— Sei lá também; é a vida.

E se puzeram a conversar, ambos evitando falar nos seus desgostos íntimos; mas lá veio um momento, que a cousa estalou.

— E' o diabo a gente ser casado, disse um delles.

O outro tirou uma longa fumaça do charuto e affirmou:

— E' um inferno... Se a gente soubesse...

No começo, tudo parece de rosa; mas, depois vêm as amolações.

O amigo que ouvia, foi logo franco:

— Sabes o que tenho?

— Não.

— A minha mulher me amola. Não sei porque: mas me amola... Todo o dia, todo o dia, aquellas mesmas reprimendas, aquellas mesmas zangas e falatórios.

A vida em casa é um inferno;

Commigo, dá se o mesmo. Quer vigiar-me; quer censurar-me... Ora.

Os dous ficaram pensando e, um pouco depois, um delles falou:

— Ainda se ella tivesse um amante.

— Eu creio, que de todas, as mulheres, a mais aborrecida é a honesta.

— Tenho feito tudo, para que a minha tenha um; mas não ha meio, saio de casa, vou fazer viagens, mas na ja

Eu, para ver se a minha arranja o seu, levo amigos para lá, convido-os a jantar, deixo-os só com ella; mas—qual! o diabo da mulher continúa honesta. E' um inferno!

Os dois calaram-se de novo, ficaram pensando, como se cada um tivesse medo de dizer a mesma cousa que pensavam. Por fim, o mais corajoso adiantou.

— Vou propôr-te uma cousa.

— Que é?

— Vamos morar juntos e arranjarmos

meios e modos de trocarmos as mulheres de quando em quando. Queres?

— Será bom?

— Não sei, mas convém experimentar.

— Vamos ver.

E assim fizeram. No começo dos dous primeiros mezes, parecia que nada adiantava; mas, veio a maré do carreiro para uma e para outra, e o *ménage à quatre* ficou sendo uma maravilha.

Hoje, quando se encontram a sós, um diz:

— Se todos soubessem do remedio!

E o outro responde:

— O mundo era uma delicia.

Oiê.

Pensamos, e comnosco ha de estar muita gente, que a marinha tambem deve ter a sua representação na governança dos estados. Goyaz e Minas estão a calhar.

— Qual será a chapa do Rosa?

— Parece que será só «Cuidei, Emilia...»

— Isto é phonographo. Fallo de deputados.

— E' o mesmo.

Versos... sem... fim

Não fôram nem mais felizes, nem meus caiporas, ainda desta feita os «soluçadores» mantéticos desta secção, nos versos ultimos publicados.

A palavra á completar, era *gorra*; que é o mesmo que gorro, carapuça, barrete, chapeta ao gosto da cabeça (pellada ou não) que o... ou a usa.

Para hoje, vae-estésinho; que mais facil do que—dois com dois—são quatro asnos.

Lá vae obra:

— O meu marido, o Bróchado,

Não vale mais um tostão...

Tem modos de amalucado...

E quasi, o pobre coitado,

Perdeu, de todo, a... (?..)

S. Finge.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis.

2ª " " " 1000 " "

Supplemento d' O Riso



Desire Gilman



A AVENTURA

Pierre Veber

IV

Uma entrevista

Teu marido está desorientado; anda por ahí nas casas de diversões, mas não se diverte. Vel-o-hei segunda-feira á noite. Chamal-o-hei a um cauto e espero obter alguma coisa.

Estou constantemente em sobresalto; procuro occultar meu nome para que Abdul-

Hamid não me escreva: tenho receio que caia alguma carta nas mãos de Roger; estou satisfeitissima por guardar um segredo, um verdadeiro segredo; á mesa, olhando para Roger, que peusa sem duvida, na rua Jasmim, disse commigo mesma: «posso seu segredo, e elle ignora o meu, e ignorará sempre.»

Couto-te tudo, porque és minha amiga, e preciso ter alguém como confidante. Acredito em tua discreção, principalmente ao lado de Gérard, que não sabe guardar conveniências.

Agradeço-te a offerta; as religiosas inexcitáveis na arte da gulodice.

Beijo-te affectuosamente, minha querida amiga



CAPITULO V

Cercle des Vannés

Tens razão, é uma loucura, arrisco a comprometter-me; dizes muito bem, muitos domadores têm sido devorados pelas feras; releio de vez em quando tua carta e sinto que me falas como uma pessoa sensata que aconselha a uma criança.

Entretanto tenho grande pezar em abandonar tão cedo uma intriga tão pouco interessante. Sabes que *elle* está loucamente apaixonado; em certas occasiões eu pergunto a mim mesmo si *elle* quererá beijar-me ou estrangular me tal a sua irritação; acalmo-o, faço-lhe calcular a distancia que nos separa; annunciei-lhe uma viagem dentro de poucos dias para dissuadi-lo; foi bastante para que ficasse furioso.

- Vou occupal-a antes de partir.
- Comtante que se não demore.
- Alegrai-vos em aborrecer-me, e em seguida me abandonais, sob o pretexto que sou um *rasta*, um *sujo rasta*.
- Naturalmente; ainda não pude levá-lo a serio um só minuto...
- Porque sois condessa, hein?
- E' um dos motivos.
- Então, sois realmente condessa?
- Condessa de Chantorey.

— Oh! acredito em vossa palavra; conheci diversas condessas que apenas tinham a nobreza do vestuario e o braço. Podia tambem-vos dizer que era conde; de La Vega, sôa bem.

— Pois bem, seja conde e diga-me: os de La Vega estiveram nas cruzadas?

— Estiveram, porém do lado dos Sarrucenos, no campo inimigo.

Disse-te que não iria ao club, salvo se Roger instasse muito. Tinha quasi certeza que elle faria questão; no entanto se deu inteiramente o contrario. Durante quatro dias, coisa extraordinaria, estive satisfeito, alegre como se fosse com a intenção de aborrecer-me. Cheguei tarde para jantar varias vezes, esperou-me sempre e não pediu-me explicações. Mostrou-se sempre de bom humor. Açabei por lhe perguntar:

— Em que *quartier* está situada a rua Jasmim?

Ficou atrapalhado; interroguei-o no momento em que devorava um pedaço de perdiz. Respondeu-me: «Ignoro... creio que é para os lados de Passy... ou Auteuil».

Ficou vermelho como lacre; depois accrescentou com indiferença:

— Tens alguma coisa a fazer na rua Jasmim?

— Tenho, quero ir ao edificio das Sociedades Sabias.



Ha dias em que se está disposta a todas as maldades ; Roger quiz desviar-me :

Não é na rua Jasmim.

— Sim, está mudada ! Quero que me leves á primeira sessão... Tens muitos conhecidos na rua Jasmim ?

— Já te disse e repito ; não sei onde fica essa rua.

— Mas, alguém te viu em Auteuil.

— Oh ! fui visitar o presidente da ala monarchista...

— E elle é morena ou loira ?

A pouco e pouco fui pondo-o em embarras, até que me pediu esclarecimentos.

Quem te contou esta historia ?

— Este dedinho...

— Foi Glaris, ou de Pardieu ?

— Nem um nem outro.

— Tenho certeza que foi Glaris ; elle faz-te a côrte de algum tempo para cá. Foi Glaris ! ou o cocheiro talvez ? Si foi o cocheiro ponho-o na rua !

Attiugiu ao ponto que eu queria ; e começou a falar no assumpto de todos os dias, meu coquetismo, meu egoismo, minha falta de ordem, meu pouco zelo pela casa, e eu o olhava dizendo commigo mesma : «Vá por ahi, meu camarada ; era só o que me faltava para decidir-me ; amanhã estarei no club.»

(Continúa).

Perdeu a vasa...

A casa de pensão era vasta e bem habitada. Não era das equivocadas, mas não quer dizer que não houvesse algumas damas equivocadas, comquanto honestas na apparencia.

Entre as pessoas importantes que lá havia, contavam-se o deputado Vidal, o conferente Xavier, o Dr. Macedo. Todos esses eram solteiros, mas o Coronel Breves, um grande fazendeiro do interior, era casado com uma gentil rapariga, bem viva e espiituosa para as suas origens roceiras.

Logo que ella chegou á pensão, todos



aqueles homens, o Vidal, parlamentar, o Xavier, sabio nas tarifas e outras coisas, e o Macedo, advogado apresentado, se puzeram a conquistá-la, Helena, a mulher do Breves, porém, não lhes ligou a minima importancia e até fingia mais carinho pelo

marido, um velho septuagenario, cheio de achaques, reumatico e, além de tudo, com ozena.

O casamento delles tivera um interessante motivo, Breves era muito rico e não queria que a sua fortuna fosse parar as mãos de uns sobrinhos, filhos de um seu irmão com quem sempre embirrara.

Conhecera aquella rapariga como adida a uma familia rica da vizinhança da sua fazenda e propuzera-lhe casamento, fallando-lhe claro.

Jamais, provou porque lhe era impossivel, tentara provar, com o sexto sentido, a sua rija carnadura, nem tentara ver seus olhos desmaiarem de amor.

Leidino, sabia que a mulhersinha lhe era fiel; e generoso e superior, sentia que a sua mocidade não se desse plena expansão.

Viera mesmo á cidade para ver e, ali, estavam naquella pensão burgueza, cheia de intrigas, misérias e deslizes de sombra alta noite pelos corredores mal illuminados

1.º de março de 1874

Porque era corrente que rara noite era aquella em que Xavier não dormisse no quarto da viuva Brites, ou que a caidada Ignacia não viesse consolar o velho Dr. Macedo.



Diziamos que Helena não deu importancia aos olhares delles, mas veio um novo hospede que ella considerou melhor.

Era o Sanches, um caixeiro viajante, muito pouco bonito, mas alto e sadio.

O namoro começou e o velho foi reparando. Quando o viu bem pegado, pretextou qualquer cousa e deixou a mulher sosinha na pensão, indo á fazenda.

Voltou dahi a duas semanas e, após o preambulo necessario perguntou a mulher :

— Menina, e o tal Sanches ?

A moça ficou meio enleuada, apesar de tudo. O velho insistiu :

— Conta lá, menina. Já te disse que não me zango.

Ella respondeu :

— Foi assim. Um dia, eu estava me despindo e deixei de proposito a porta aberta, para ver se elle se resolvia. Veiu, empurrou-a um pouco e disse : D. Helena, quero dizer-lhe uma cousa seria

— Que disseste ? indagou o velho.

— Respondi : então, vou vestir-me. Elle esperou lá fora e eu me compuz.

O velho, coçou o cavaignac e disse :

— Tolo ! Perdeu a vasa.

Xim.



Reflexão de um desempregado :

— E agora que acabam com a tal catechese !! Justamente quando me estava fazendo positivista

E' caiporismo !



Mestre Quintino não deitará mais um outro artigo : «Olhemos para o Mexico». A razão é simples : lá o Porfirio já caiu...



A tyrania positivista ama muito os indios' porque elles gostam do regimen de caciques.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



ELLAS...

**Graciosa dos Anjos**

Representa um conjunto de perfeições. De uma plastica impecavel e perturbadora revive a belleza pagã das mulheres antigas.

Loira, desse loiro alacre dos trigaes, insinuante e meiga, a vida lhe tem sido uma farta mèsse de triumphos. Na quadra primavera de vinte annos, gósa os enlevos de uma juventude feliz, aureolada de sonhos e de amores. Nasceu nas terras de Portugal e para aqui veio bastante creança.

Cedo transviou-se para attender ás exigencias do temperamento irrefreavel que lhe demarcava uma estrada mais espinhosa, porém mais linda que os preconceitos absurdos da virtude.

Hoje é uma flôr preciosa do vicio elegante. Ha na sua voz crystalina que echôa como um gorgeio, a tentação nefasta das sereias. Nos seus olhos pequenos e travessos, espelha-se-lhe a alma que é feita de voluptuosidades.

Quando passa deslumbra; deixa como rastro o aroma das essencias do Oriente! Traz á memoria alguma coisa de phantastico, das creações sublimes de uma miragem vertiginosa. Chamam-na apenas pelo nome que lhe define a personalidade.

Tem as mãos microscopicas, niveas e delicadas. Pouco a incommodam os cuidados amorosos.

Faz do amor uma idéa vaga, transitoria, superficial; colloca-o muito aquem do materialismo mundano e da alegria bulhenta das festas que tanto aprecia. Nunca se lhe percebeu uma névoa de desgosto na physionomia adoravel, bondosamente mansa. Mostra uma despreocupação absoluta pela propria belleza que é um dos seus melhores apanagios.

Amiga das companheiras é bemquista e desejada como as prendas valiosas.

O galanteio não a envaidece: aceita-o naturalmente com um sorriso simples e ingenuo que sempre lhe enflora os labios mimosos e vermelhos; Resume, na synthese admiravel da carnação lasciva, as linhas primorosas de uma esculptura egrégia.

A penna do chronista procurando continuar o perfil da deliciosa creatura, treme e vacilla, empolgada pelo encanto perenne do seu rosto fascinador onde refulge a aurora de uma mocidade eterna, na apothese magnifica da formosura suprema.

Pedro e Paulo.

— Diga-me uma cousa: sua senhora corta?

— Não com todos.

— Não é isso que pergunto. Quero saber se ella sabe fazer vestidos.

— Ahn! Não...

— A futura Camara vai ser toda de gente de talento.

— Que não terão nada que dizer.

— Como?

— Não será toda da mesma opinião?!

Elixir de Nogjeira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis conse uencias

Scenas mundanas

— Serapião !...
 — Rosendo !
 — Por aqui ?
 — Como tens passado ?
 E os dois rapazes se estreitavam n'um effusivo abraço.
 — Ha que tempo não logro ver-te.
 — Estive fora Em S. Paulo... Cheguei ha dias.
 — Que me dizes ? I...
 — E' verdade.
 — E então... como vão os negocios ?
 — Bons.
 — Estás mais magro. Tens um ar tristonho. Que diabo. Tu que eras um trocista de marca.
 — Porém ..
 — Nada. Lembras-te das nossas pandegas ? A Elvira .. Sabes ?
 — ?!...
 — Aquella tua apaixonada ..
 — Sim.
 — Morreu.
 — Coitada !
 — Uma noite, de volta d'uma orgia, brigou com o amante... e zás... tomou uma dóse de cocaina que a levou d'esta para melhor.
 — Pobre rapariga !
 — Oh ! as mulheres !... Sempre incompreensíveis.
 — ?!...
 — Quem está bem é a Alzira... Um pancação.
 — Sempre alegre. Mora agora n'uma bella rua.
 — Mas, Rozendo, tu ainda continúas n'esta bella vida de...
 — Ah ! meu filho. A vida é curta.
 — Sempre bohemio.
 — Como nunca.
 — Porque não te casas ?
 — E' ? é boa (*Solta uma risada*).
 — Porque ris ?
 — O casamento hoje é um desastre...
 — ?!...
 — Para provar-te levo-te a uma casa de encontros faceis. Se queres ? .. Tenho uma amante. Uma mulher casada.
 — Oh !...
 — O marido está fora, disse-me ella ; e na ausencia d'elle diverte-se commigo.
 — Mas o teu procedimento não é correcto.
 E' um ultrage a honra alheia. Deves eliminar semelhantes aventuras. Tu comprehendes que para tornares digno da amizade de teus amigos é preciso incompatibilisares com esses adulterios.

— Mas... que estaes tu dizendo, Serapião ?

Eu te conheço. Já não te lembras da Laura, aquella morena apeteitosa, como dizias, mulher do Seraphim, que um anno depois de casada, tu saciaste teu instincto seductor, manchando assim um lar feliz?... e como agora, tu, maganão, me sahiste assim um Catão a valer ?

— Reprovei meu procedimento, tanto assim que...

Nada, meu velho. São evasivas.

— Mas...

— Vamos tomar uma cerveja.

— Sempre inveterado estroina.

— E tu ?

— Mudei de vida.

— Como ?

— Casei-me.

— Casaste ? !... Tú ? !. Meus parabens.

Quem diria !... O Serapião um homem serio !... Se não és tú quem me communica, eu não acreditaria.

— Pois é verdade.

E entraram nos Castellões onde saborearam uma deliciosa Antarcfica.

Meia hora depois sahiram pela Avenida.

— Para onde vaes ?

— Para casa, meu amigo.

— Ora o Serapião !... Para casa !... Quem havia de dizer !

Começavam a despedir-se quando da calçada opposta em que caminhavam, um vulto de mulher foi avistado pelo Rosendo.

— Olha... Se não me engano... Paremos aqui, Serapião.

— Que ha ?

— E' ella.

— Quem ?

— A mulher casada que te falei. A minha amante.

— Aquella ?

— Sim.

— Estaes enganado.

— Absolutamente. Repara. Já nos viu e dirige-se para aqui.

— ?!...

— Que te disse eu ?

Serapião torce o bigode nervosamente.

A dama, uma mulher seductora, aproxima-se, para diante os dous, aberta risonhamente a mão de Serapião e cumprimenta delicadamente Rozendo, que não esperando por aquella, pergunta ao amigo :

— Conhecem-se ?

— Hom'essa !... Se conheço... A minha esposa. Apresento-te...

— ?!... ?!...

Dom Perninhas.



ROUBADO

ELLE — *De pressa de pressa que agora não tenho tempo, mas deixa-me. ter que não te arrependerás.*

BASTIDORES



Magnífica, supimpa mesmo, foi a crítica feita pelo *Correio da Manhã*, aliás pelo *tinente André Bran*, da sua revista «Pó de Perlím Pim Pim».

Acha o impagavel humorista que a empresa andou mal em

firar o «fado» á Beatriz, que o cantava admiravelmente... para dentro.

Nem todos são como o tenente Martins, que a tirou do leite, *seu Bran*.

Segundo afirmam as meninas Ivore e Maria Fonseca, o Raul Soares, além das muitas *habilidades* que já tem, dedica-se agora ao *sport* da «alcófa».

Isso!...

Para quem seria aquella *écharpe* comprada ha dias pelo Cabral?

Talvez a Violante nos saiba responder isso com acerto...

Final, para fazer aquelle labyrintho de marcação no «Pó de Perlím Pim Pim» não merecia a pena o *tinente André Bran* desconsiderar o Avellar, exigindo da empresa ser a *peça* ensaiada por si, sob pena de não a deixar ir á scena.

E a empresa cahiu! Pois já o devia conhecer de sobra!

O Climaco tem andado em maré de infelicidades: na noite da cheia teve de dormir nas cadeiras porque o Ghira mandou pô-lo fóra do quarto; o «biscate» só lhe apparece ás cinco horas da manhã; atura a dôr de *cotovellos* ao Joaquim Ramos e ainda por cima ouve doces gemidos no sobrado!

Porque não lhes dá elle uma *tottil-canja*?...

Sempre será verdade que o Narciso Vaz leva o par de periquitos?

Aquelle Raposo sempre nos sahio um má lingua! O pandego sabe dizer que o Salles Ribeiro tem uma voz de «canna rachada» (o que é verdade) mas esquece-se que a sua é simplesmente insupportavel, quando canta.

Ora o Raposo!

Ha quem garanta que, si o Lulú vier mesmo do Sul, a Ermelinda põe o Oliveira no andar da rua...

Porá mesmo?

Que finorio que é o Joaquim Ramos! Finge não ligar nenhuma á Emilia e no entretanto... como a pensão vae sendo paga, tambem elle vae se deixando ficar...

Qu não fosse elle um *artista*!

Não sabemos se é verdade, mas ga-

rantem que o Ghira está seguindo com grande aproveitamento a mesma escola do Joaquim Ramos...

D'ahi lavamos as mãos.

Informam-nos que a Julia Paredes recebeu ha dias uma carta da Marianna dos Nabos, de Lisboa, dizendo-lhe estar a fazer grande falta por lá.

O diabo é que o Salles Ribeiro não nos disse qual é a especie de falta que a Julia faz...

Soubemos pelo Raul Soares que a Maria Fonseca estuda agora «*poses plastiques*»: é vel-a no camarim do Carlos Gomes, apenas com um *peignoir*, a exhibir toda a sua *inlegancia* e nudez.

Pelos modos, a Maria Amelia pretende festejar o S. João com grande pompa...

Festeja, com certeza, mas o Santo é que ha de correr com a massa!...

Sabemos de fonte limpa que o Raposo apanhou tamanha *pingadeira* que se tem visto deverás atrapalhado!...

Pois é entrar já em uso das *injecções de Mucusan*, a ver em como se livra da dita em tres ou quatro dias.

O Climaco todo se inflamma quando lhe fallam em comidas francezas... taes como *omelette*, *croquette* e o mais que acaba em *ette*...

Admira isso, porque, com as lições que lhe têm dado o Joaquim Ramos e o Ghira, já o Climaco devia ser um grande apreciador desses *pitões*...

No S. Pedro já agora não se «cuida da Amelia», só se cuida da Laura, diz o Abreu...

E' por isso que elle anda todo nervoso...

A' sua qualidade de actor, o Raul Soares allia tambem a de *piadista* terrivel...

Si descobrem isso, está o Raul *encravado*!...

Lá se foi para a Bañia a Honorina, a chamado do maestro Paschoal, que nem ao menos lhe mandou o dinheiró da passagem, obrigando a menina a pôr as joias no prego.

Quem lucrou com isso foi a Leonor, que lhe comprou as *cautelas* todas por dez réis de mel coado e agora faz um figurão com as joias.

Nas horas vagas o Ghira dá-lhe para cantar:

«Costureirinha chega-te cá a mim
Costureirinha chega-te cá a mim»...

O diabo é que ella tem olho de vidro!...

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Paulicéa em fraldas...

Logo na primeira entrevista que teve com a Hortencia sahiu se mal o Loureiro. A Pasqualina appareceu e foi lhe mettendo o páu, enquanto a gaja se escondia, deixando o conquistador sosinho.

Que *fitão* de successo!

A «mamãe» da casa da vóvó «Grega» não dá uma folga no Camacho. Quem está satisfeita é a visinha do 42 Seminario que se viu livre do «sanguessuga».

O Mario agora só aponta na *roleta* da Rosita e da Maria. Esta ultima, diz o moço, falseia muito; mas a primeira dá chorrilho que t'a parta!

Pudéra! A *roleta* da Maria enferrujou na viagem...

Depois que levou a *barração* da sua Bruna Mazzi, o Veiga anda desesperado; vive a maldizer o azar que o persegue.

Lucio, compra um bode; ouviu?

Para fazer despique á Angelina o homem dos moveis usados arranjou uma «costella» na pensão «Dorée». Mas o gajo não sabia que a italiana nunca pôde supportal-o, sinão por causa do dinheirs.

O' *belchior*, procure banhar-se!

Numa noite destas, tentou suicidar-se, deitando-se do Viaducto do Chá, o Bastos Droguista. Salvou-o o Cunha Caréca, pois o moço segurando-se aos cabellos do mesmo livrou-se da má situação em que ja se achava.

Sabemos que o motivo da scena foram amores mal correspondidos,

A Carmencita Cavallette, da zona General Ozorio, vai annunciar que precisa muito de um marchante.

Safa, que quebradeira!

Scismou que ha de ser D. Juan, á muque, com a Conchita, o Mauricio Pintor.

Que diz a isto o Marmo?

A Pimpinella adquiriu uma palmatoria para os seus meninos, um junco para o Dante e um chicote para o Lucio?

Já é!

A Joaquina, da casa de... *modas* da zona Heveltia 94, vai voltar a sua antiga profissão de cigarreira, porque o Hildebrant não liga mais.

E' que o rapaz julga a «motocyclette» melhor montaria...

Têm sido constantes os passeios da Phi-

lomena pelo Triangulo, á procura do João Palhaço.

Olha que te cortam os cabellos!

Depois de falar horrores do seu collega Maia, a cançonetista Benevente, despeitada, porque certo menino barrou-a, atirou-se ao dito, com unhas e dentes.

Que cara dura!

Não executando bem os exercicios da luta romana, o professor Cicero deu tal surra na sua discipula Laura que deixou-a de mólho.

Ora moço, isto não é do programma.

Afinal a Miluta, do Sant'Anna collocou a «mobilia» na «sala da frente». Mas receia entrar em scena com os postiços; pode a chapa cahir.

Se a cantar lhe caem os dentes, que successo!

Continúa forte o rabicho da Angela com o Oswaldo. O moço soube prender o *saléro* da hespanhola *dedilhando* nas cordas de sua lyra.

Que a *zinha* tome cuidado com as falsidades.

O perfumado Baptista Fachada anda me disputa com o «mestre de obras» por causa da hespanhola da Bischoff.

Quem será o padrinho do duello?

A Delphina, da casa da Santa da zona General Ozorio, dá os *contras* no Joãosinho, com receio de tourada com a Lôla.

Bergerat e *seu deus* estão fazendo um feio aqui. Ella, na mulata, não vai lá das pernas pois que o rosto não se presta para a pintura, devido já ser muito pintadinho de signaes.

O João? Este acaba jogando boliche!...

Ainda confecciona *fitas* a Bellica. A ultima foi no frége do Manéco e prolongou-se até ás seis da manhã, com o Cunha Caréca.

Que borracheira!...

A Maioral Dorica Solitaria vai pedir ao Bifanio para mandar collocar o seu retrato no reclame da agua Sanitaria.

Seria melhor que elle o mandasse para o hospital do mesmo nome.

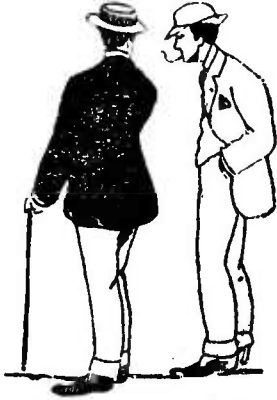
As funcionarias da «Pensões Ideal» queixaram-se a Maioral, que a Clodomira Mata Borrão não lhes deixa cavar a vidinha.

Porque não foram ao bispo?

Renitente.



Trepações



muito acima das piadas inconvenientes dos tolos.

Pequerrucha, uma das *alumnas* da Mère Louise, diz que o mulhero da cidade só tem máos habitos.

Mas a bicha não conta que abriu um curso de «linguas vivas»...

A Bahianinha voltou para a casa da Lôla; e como o Mario Seringa está em Mi-uas, quer reviver os amores com o Pedrinho. Mas o rapaz dá-lhe os *contras* e a tia vingase chamando a Isoliua de cosinheira.

E tem razão. Pois a Bellarmina é *parisiense* em tudo!

Depois que a Alice Cava no P...limpa as companheiras, a casa em que mora está mais cheia.

Até a Ursuliua Píancó foi para lá.

Andam agora muito agarradinhas a Leonor e a Conceição, ambas do Augustal Collegio.

Com certeza se aperfeiçoam no cultivo de uma *roça*...

Lembrando-se das *caricias* que lhe *fazia* a Maioral do «Convento», o José Negrinho, cujos serviços de copeiro foram dispensados, foi para a porta do 7, zona, Marrecas e fez uma grande scena de ciumes, falou mal do «patrão», debaixo de uma algazarra terrível.

Quem não gostou da *fit*a foi a Mariquinhas que viu descobertos os seus amores com o empregado.

A Ottilia Cotinha continúa a fornecer *assumpto* para as nossas «Trepações».

Ha dias a «corista» fez mais uma *scenazinha* nos salões do «Castello». Deu um *faniquito* por causa do Bastos Emprezarario que estava ausente.

Mas logo melhorou e, para geral socego, a Assistencia não compareceu.

Desta vez a Olga Jarity acaba mudando o Brito Valente em guarda nocturno. O velhote não lhe deixa a porta.

Até parece que o «mordedor de dedos» herdou esses costumes do menino Octavio...

Enciumada por causa da Aurora Frappée, a Maria Italiana deu uns *petelécos* no Adeline.

Mas sahuiu-se mal. Quando chegou ao ninho o homem do leite applicou-lhe uma surra formidavel.

Rapidamente estiveram na ultima festa dos «Relampagos», a Emilia e a Juannita. As lindas cantoras foram a nota *chic* da noite.

Que voltem sempre.

Enrabichou-se pelo Donga dos «Zuavos», a Carlinda Cospe na Bôcca. E enquanto a Annita se diverte no *tableau*, os «pombinhos» vão para a escada e fazem...coisas do arco da velha.

Quando a Tiê-Sangue voltar da Bahia as scenas vão ser admiraveis.

Propala a Bahianinha que a Mauricia morreu devido ás *mandingas* que a Santa preparou.

Então a molestia do Mario tambem tem a mesma causa; não achas, Bahianinha?

E' uma grande fiteira a *ex-preferida* do Grande Ferragista! A gaja deixou o camarada só para se fazer preferida do ferragista Christovam, da zona Quitanda.

Elle que abra os olhos e não seja *pato*, porque o anel que já lhe deu, qualquer dia toma o mesmo rumo que tomou o do Gomes...

Foi visto, ha dias, o Lisboa da zona Mem de Sá convidando a Albina do «Chopp» para *abarracar*, mas...como a gaja tinha o velhote no *chateau*, deu-lhe os *contras*.

Que ingrata!

A Julieta, para melhor illudir os *patos*, diz que é casada com o Gomes Ferragista. Então a gaja não se lembra das *visitas* que o Gomes lhe fazia desde o tempo em que morava nas Escadinhas da Victoria, no Porto?

Deixe-se de fitas, menina.

Trepador-mór.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO IX

Os deveres da hospitalidade segundo a interpretação de Gilles.

— Esse internato era p'ra meninas ou para raparigas sómente?...

— Para as duas coisas.

— Quantas eram?

Gilles procurou um numero que fosse admissivel:

— Trinta e uma, respondeu elle.

— Não encontrastes nenhuma que vos virasse a cabeça? Oh! eu comprehendo tudo isso. Sois um bello rapaz... Não sou eu a primeira que o diz. Ellas talvez ainda tivessem mais razão para o dizer porque andavam o dia inteiro seguindo os nossos passos; emquanto eu me limito simplesmente a olhar-vos.

— E' verdade?

— Minha irmã nada me responde quando lhe peço alguma explicação. Tudo que sei aprendi com minha prima. Mas ainda não me disse tudo; ainda ha muita coisa importante.

— Que vos disse ella?

Philis hesitou, sorridente.

— Ides escarnecer de mim si vos repetir.

— Absolutamente.

— Não guardei bem de memoria, tenho algumas duvidas. Além d'isso não sei todas as palavras... Enfim, não faz mal, vós me corrigireis.

E, contando sobre seus dedos para nada esquecer, Philis manifestou seus pequenos conhecimentos, em voz baixa, lenta e circumspecta, arregalando o olho como se fosse uma alumna que tivesse alguma duvida sobre a sua lição.

Gilles ouvia a com grande attenção.

Assim que ella acabou de falar, elle lhe disse juntando as mãos:

— Mas, perdão, Mademoiselle Philis, que julgais ignorar?

O que é máo, respondeu ella.

Ell' explicou-se:

— Parece me que é pouco distincto receber-se um rapaz no quarto... Haverá algum mal nisso?

— Não, accrescentou Gilles.

— Sim. Papae nos prohibiu. Elle não recebe rapazes, e quando lhe perguntam porque,

responde que tem filhas. O que eu acabo de vos dizer não faz mal a ninguém; portanto não é isso que prohibem.

— Bem interpretado... E estou certo que Mr. Lebirbe vos protege contra «certos» rapazes; os que não sabem se portar, comprehendes perfeitamente. Mas si elle souber que estais commigo...

— Comvosco?... Comvosco principalmente, santo Deus! Essa noite não sei o que foi que lhe dissestes que elle vos tomou pelo diabo; e mandou uma mucama dormir no corredor, entre a porta do quarto de minha irmã e o meu. Sabeis que minha irmã dorme lá nos fundos? Tem horror a criados e não gosta de ser vigiada. Ella deu dinheiro á mucama para que fosse dormir onde é costume. Que felicidade, não é? si não fosse isso eu não teria o prazer de estar a vossó lado agora.

Esta confidencia interessou vivamente Gilles. Olhou para a pequena Philis e sentiu qualquer coisa de extraordinario. Pensou que sendo esperado pela mais velha, não tinha o direito de fazer umas tantas coisas com a mais moça, e que era mais vantajoso at'rar-se a quem fosse responsavel por seus actos.

Limitou-se a dar as explicações que Philis lhe pedia sobre um assumpto que ignorava. Deu-lhe bons conselhos aos quaes ella não ligou importancia.

Si bem que ella o convidasse para fazer uma certa experiência, negou-se pretextando uma molestia qualquer.

Duas horas depois, retirou-se, fingiu que descia á escada, porém voltou immediatamente com cuidado e bateu á porta do quarto de Galatéa.

A rapariga abriu-a, vestida com um peignoir que estava abotoado. Fechou cautelosamente a porta, apoiou-se sobre os hombros do pagem e disse:

— Senhor, eu sei tudo que fizestes essa noite n'um quarto do Hotel do Gallo...

— Como? acudiu Gilles, estupefacto.

— E estou decidida á não supportar o, se vos approximardes de mim sem que eu permita. Tenho alguma coisa a vos dizer.

(Continua).